

RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA

Lucas Camilo Moraes Alves (lucascamilo2000@gmail.com)

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre práticas de Educação Inclusiva voltadas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular, publicada entre 2015 e 2023 e os desafios relatados pelas pesquisas. A pesquisa é importante devido ao aumento no número de diagnósticos de TEA e à consolidação das políticas de inclusão no Brasil, o que torna fundamental entender melhor as estratégias pedagógicas que realmente promovem a inclusão desses estudantes. O problema que investigamos foi a fragmentação do conhecimento sobre práticas pedagógicas inclusivas para alunos com TEA e a necessidade de organizar de forma sistemática as evidências científicas que possam orientar a formação dos professores e as intervenções em sala de aula. Partimos da hipótese de que, mesmo com o aumento no número de publicações sobre o tema, ainda existem lacunas importantes entre o que é produzido em estudos e a sua aplicação prática nas escolas regulares do Brasil. A metodologia adotada envolveu uma revisão bibliográfica sistemática, seguindo um protocolo adaptado do PRISMA.

Foram realizadas buscas nas principais bases de dados científicas nacionais e latino-americanas, usando termos relacionados ao autismo, inclusão escolar e práticas pedagógicas. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, conseguimos selecionar um número relevante de publicações, que incluem relatos de experiências e estudos sobre práticas inclusivas voltadas para estudantes com TEA. A revisão sistemática evidenciou que as práticas pedagógicas mais eficazes para alunos com TEA no ensino regular incluem adaptações curriculares com suporte visual, gamificação, comunicação alternativa (vídeos, imagens), uso de interesses específicos como motivadores e tutoria por pares, embora sua implementação seja limitada pela falta de formação docente, suporte multidisciplinar e infraestrutura escolar adequada. Observou-se também que a maioria dos estudos reporta desafios relacionados à formação insuficiente dos professores para implementação das práticas, além da necessidade de suporte multidisciplinar contínuo, e muitas vezes a falta de estrutura do ambiente educacional, além de desafios envolvendo preconceitos com esses estudantes. Conclui-se que, embora existam evidências sobre práticas pedagógicas eficazes para inclusão de estudantes com TEA (já relatadas na literatura), sua implementação ainda encontra barreiras significativas no contexto brasileiro, principalmente relacionadas à formação docente e estrutura de apoio escolar. É sugerido o fortalecimento das políticas de formação continuada com foco em práticas analisadas em evidências e a intensificação do diálogo entre pesquisadores, educadores, governos e famílias, permitindo assim, a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: inclusão escolar formação docente estratégias de ensino.